

X ENEPEX / XIV EPEX-UEMS E XVIII ENEPE-UFGD 2024

O PANTANAL SUL-MATO-GROSSENSE EM UM CENÁRIO DE MUDANÇAS CLIMÁTICAS: FOCOS DE INCÊNDIOS NOS MUNICÍPIOS DE CORUMBÁ E LADÁRIO NO INVERNO E PRIMAVERA DE 2023 E NO VERÃO E OUTONO DE 2024

GARCIA, Giovana Dias¹

SILVA, Charlei Aparecido Da²

O quadro de mudanças climáticas tem se intensificado globalmente, manifestando-se por meio do aumento na frequência de eventos extremos na escala local, ondas de calor, secas e inundações e incêndios florestais são consequências diretas e indiretas deste cenário. As medidas de mitigação implementadas até o momento revelam-se insuficientes diante da urgência da crise climática e ambiental, fato reafirmado pelo IPCC no ano de 2021, quando da publicação do Sexto Relatório de Avaliação do Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas. No Pantanal, os efeitos dessas alterações são perceptíveis com a ocorrência de ciclos de secas prolongadas e a diminuição dos índices de precipitação nos últimos anos. Entre os anos de 2018 e 2020 o bioma passou por períodos críticos de seca, e em 2024, incêndios florestais consumiram 1,22 milhão de hectares do bioma. Localizado na planície de inundação da bacia do alto rio Paraguai, na América do Sul, o Pantanal é uma das maiores áreas úmidas do mundo, com uma extensão de 179.300 km². A maior parte dessa área (78%) encontra-se no Brasil, enquanto a Bolívia e o Paraguai correspondem a 18% e 4%, respectivamente. Sua localização estratégica permite a conexão entre os biomas do Cerrado, Chaco e Amazônia. O Pantanal desempenha um papel essencial na manutenção do equilíbrio climático, ao mesmo tempo, é um habitat crucial para diversas espécies ameaçadas e sustenta atividades econômicas significativas, como a pesca, o turismo e a pecuária, que são fundamentais para as comunidades locais. Considerando o avanço dessas alterações climáticas, o presente estudo visa apresentar os focos de incêndios registrados nos municípios de Corumbá e Ladário no inverno e primavera de 2023 e no verão e outono de 2024. A análise de focos de incêndios revelou que, durante os períodos de seca, houve uma maior concentração de incêndios, correlacionando-se com a redução da umidade, diminuição das chuvas, o aumento das temperaturas e ampliação das áreas sujeitas a incêndios. No ano de 2023 foram identificados, respectivamente, 747 no período do inverno e 730 na primavera, de focos de incêndios. No verão e outono de 2024 os registros foram de 383 e 3.155. No período analisado apenas no verão de 2024 houve um pequeno acréscimo de chuvas acima da média 3%. Nas estações de inverno e primavera de 2023 as chuvas foram abaixo das médias históricas, agravando ainda mais o quadro de secas dos anos anteriores. O outono de 2024 é a estação cujo total pluviométrico apresentou maior déficit, mais de 70% abaixo da média histórica, ao mesmo, período que houve o maior número de incêndios. Essa vulnerabilidade da área

1 gihdiasgarcia@gmail.com

2 charleisilva@ufgd.edu.br

X ENEPEX / XIV EPEX-UEMS E XVIII ENEPE-UFGD 2024

destaca a necessidade urgente de estratégias de mitigação e prevenção que sejam adaptadas às mudanças climáticas, essencialmente para proteção e conservação do bioma e da sociedade que dele depende direta e indiretamente.

Palavras-chave: incêndios florestais, mudanças climáticas, pantanal sul-mato-grossense.

Agradecimentos: A primeira autora agradece a Universidade pela oportunidade da realização do mestrado em Geografia pela Faculdade de Ciências Humanas. Agradeço também a CAPES pela bolsa de mestrado concedida. O segundo autor agradece ao CNPq pela concessão da bolsa produtividade em pesquisa, chamada no 09/2022.